

SEJA UM INVESTIDOR 5 ESTRELAS

DIVERSIFIQUE A SUA CARTEIRA INVESTINDO EM FUNDOS
E CONHEÇA UMA DAS POUSADAS DE PORTUGAL



POUSADAS
DE PORTUGAL

Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Mercado imobiliário no Reino Unido: quais as perspetivas?

Diz uma piada já antiga que os economistas têm três
lados e nunca dão uma resposta direta...

ver +

MERCADOS

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

A generalidade dos mercados acionistas mundiais vivenciou a 4ª semana consecutiva de perdas. Embora tenha começado com duas sessões de ganhos ligeiros, os dias 15 e 16 foram de muita turbulência, com o *sell off* trazido pelos sinais de abrandamento económico e por incertezas políticas na Grécia, onde se questionou a capacidade do país conseguir sair do programa de assistência financeira, recorrendo sozinho aos mercados para se financiar. Como reflexo, os juros soberanos em alguns países da zona euro responderam com uma subida, em especial nos países da periferia. Especificamente na zona euro, os investidores continuam com receio que as tentativas de estímulos económicos que o BCE quer implementar, não tenham os resultados pretendidos, com a Alemanha a mostrar-se cética e a defender a continuidade do aperto orçamental. Nos EUA as opiniões de alguns membros da Fed, de que a Reserva Federal deveria prolongar a política acomodatória, nomeadamente adiando o fim do programa de compra de ativos, de forma a contrariar o decréscimo das expectativas inflacionistas e a apreciação do dólar, limitaram o contágio. Também um novo recuo no número semanal de Novos Pedidos de Subsídio para mínimos do século XXI ampararam Wall Street. Na Earnings Season (ES) norte-americana embora a maioria dos resultados tenha superado o estimado pelos analistas, o mercado mostrou reações modestas, possivelmente porque os investidores ao terem percecionado, uma vez mais, uma revisão em baixa das previsões, antes do arranque da ES, estão mais exigentes. Nota para a desvalorização que o petróleo tem sofrido (caiu 3,6% para os \$ 82,75), influenciado pelas notícias de que a Arábia Saudita irá aceitar propostas inferiores a \$ 80 por barril durante um período entre um e dois anos, bem como pelo corte das estimativas de crescimento da procura de petróleo feito pela Agência Internacional de Energia. O ouro, normalmente visto como ativo refúgio, valorizou 1,4% na semana.

Euro Stoxx -0,8%, **Footsie** -0,5%, **CAC** -1%, **DAX** +0,7%, **IBEX** -1,9%, **Dow Jones** -1%, **S&P 500** -1%, **Nasdaq 100** -1,4%, **Nikkei** -5%, **Hang Seng** -0,3%, **Shanghai Comp.** -1,4%

Estima-se que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) dos EUA mostre inflação homóloga de 1,6% em setembro. O défice da Balança Comercial do Japão deve ter diminuído em setembro, a beneficiar do aumento de 6,5% nas exportações, enquanto as importações terão crescido apenas 2,7%.

Quinta-feira, dia 23, os valores preliminares dos PMI's da zona euro são relevantes para se perceber o ritmo da atividade transformadora e terciária em outubro. O mercado antecipa um abrandamento do ritmo de expansão nos serviços (leitura a descer de 52,4 para 52) e entrada em contração da indústria (indicador a recuar de 50,3 para 49,9). Não é de excluir a possibilidade dos investidores reagirem em alta caso estes números venham aquém das expectativas, à semelhança do que ocorreu durante algum tempo nos EUA. Isto porque podem acreditar que desta forma o BCE será obrigado a adotar políticas ainda mais acomodatórias e acelerar o programa de compra de ativos. De realçar ainda indicadores de Confiança na Indústria em França (estimada descida de 96 para 95 em outubro) e para o Déficit das Contas Públicas da zona euro no 2º trimestre. Espera-se ainda que as Vendas a Retalho no Reino Unido possam ter crescido homologamente 2,8% em setembro. Nos EUA o valor preliminar do PMI Indústria, medido pela Markit, deve sinalizar ligeira desaceleração em outubro (leitura a cair de 57,5 para 57,3), sendo ainda aguardados dados de evolução semanal dos Pedidos de Subsídio de Desemprego e o Leading Index de setembro (antecipa-se melhoria do *outlook* económico). Há ainda os PMI's Indústria de Japão e China.

No dia 24 o GfK deve sinalizar degradação da confiança dos consumidores na Alemanha em novembro (descida de 8,3 para 8,1), com destaque ainda para Índice de Preços ao Produtor (IPP) em Espanha e Vendas a Retalho em Itália. Antecipa-se que o PIB do Reino Unido aponte crescimento de 0,7% no 3º trimestre, com variação homóloga de 3%. Já as Vendas de Casas Novas nos EUA terão experimentado descida mensal de 6,8% em setembro. O Leading Index da China dá *outlook* económico para os próximos meses.

Perspetivas

Dia 21, é divulgada a evolução do Rácio de Dívida Pública em função do PIB na zona euro, relativo a 2013 e a Balança de Transações Correntes (BTC) da Grécia. As Vendas de Casas Usadas nos EUA devem mostrar crescimento mensal de 1% em setembro, após três meses de quebra. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga dados de Inflação no Brasil em outubro. A divulgação de dados económicos da China deve ditar o desfecho das bolsas asiáticas e marcar o arranque das congéneres europeias nesse dia. É esperado que em setembro as Vendas a Retalho chinesas tenham crescido 11,7% em termos homólogos e que a Produção Industrial no país asiático tenha expandido 7,5% em relação a igual mês de 2013. O PIB da China deve apontar crescimento homólogo de 7,2% no 3º trimestre.

Dia 22 as Atas da última reunião do Banco de Inglaterra serão importantes para se perceber até que ponto as decisões de manter os juros baixos (0,5%) e o programa de compra de ativos nos £ 375 mil milhões, tem sido consensual.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

Resultados:

Portugal: Portucel e Impresa (dia 22); BPI e Media Capital (dia 24).

Europa: Akzo Nobel (dia 21); Iberdrola e Stora Enso (dia 22); Daimler, Telekom Austria Neste Oil, Nokia, Dassault e Heineken (dia 23); Basf, Belgacom, CaixaBank e Bankia (dia 24).

EUA: Verizon, Yahoo!, Coca-Cola e McDonald's (dia 21); Whirlpool, Xerox, At&T, Biogen, Abbott Laboratories, Boeing, Dow Chemical, General Dynamics (dia 22); Celgene, Comcast, GM, 3M, Caterpillar, Amazon, Microsoft, Quest Diagnostics Eli Lilly (dia 23); Bristol-Myers, Colgate, Procter&Gamble (dia 24).

Leilões Dívida Pública: Espanha (dia 21) e Alemanha (dia 22).

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O PSI20 acompanhou a tendência negativa europeia, mas com perdas mais expressivas. O principal índice nacional recuou 3,4% para os 5046,1 pontos. A Jerónimo Martins (+6,35% para €8,38) recuperou de mínimos de 4 anos e foi uma das duas únicas empresas do PSI20 a valorizar. No lado das perdas quem mais caiu foi a Impresa (-17,85% para os €0,87), seguida da Teixeira Duarte (-15,5% para os €0,71) e da Portugal Telecom (-13% para os €1,214).

BCP e BPI aprovam adesão ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos

Em comunicado à CMVM, o BCP informou que na Assembleia Geral de Acionistas levada a cabo a 15 de outubro, com a presença de acionistas detentores de 47,33% do capital social, foi aprovada a adesão ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos, previsto na Lei nº 61/2014, de 26 de agosto.

Conforme comunicado à entidade reguladora, o BPI aprovou em Assembleia Geral a 17 de outubro por unanimidade a adesão ao Regime Especial dos Ativos por Impostos Diferidos (DTA's na sigla em inglês).

Banif - Designação de presidente da comissão de auditoria

Através de comunicado à CMVM, o Banif informou que em reunião da Comissão de Auditoria do Conselho de Administração, realizada em 16 de outubro, foi deliberado designar, de entre os seus membros, o Senhor Dr. Issuf Ahmad, para exercer as funções de Presidente da referida

Comissão de Auditoria, até ao termo do atual mandato de 2012/2014. Esta designação ocorre na sequência do pedido de renúncia oportunamente apresentado pelo Senhor Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida, conforme informação divulgada em 30 de setembro de 2014.

Fidelidade completa aquisição de Espírito Santo Saúde

A Fidelidade, detida pelo grupo chinês Fosun, adquiriu 96,065% da Luz Saúde (ex-ES Saúde) através da OPA, na qual oferecia €5,01 por ação. A Fidelidade pagou cerca de

€460 milhões pela participação. A liquidação da OPA teve lugar a 17 de outubro.

Fosun questionado sobre suposto interesse no Novo Banco

O CFO do grupo chinês Fosun, Ding Guoqi, disse em entrevista que o grupo tem planos de expansão fora da China. Questionado sobre um possível interesse do grupo no

Novo Banco, Guoqi respondeu: "nós iremos analisar, rever todas as oportunidades de investimento".

Norges Bank reduz participação na EDP

Em comunicado à CMVM, a EDP informou que no dia 13 de outubro de 2014, o Norges Bank comunicou a diminuição da sua participação qualificada de 2,01% para 1,97% do capital social da EDP e respetivos direitos de voto. A alteração da

participação ficou a dever-se a uma venda de 1.768.882 ações (correspondentes a 0,05% do capital social da EDP), realizada em mercado no dia 7 de outubro de 2014.

Propostas de tarifas de eletricidade para 2015

Em comunicado à CMVM, a EDP informou que a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos anunciou a proposta de tarifas para a energia elétrica em 2015 que inclui um aumento médio de 3,3% nas tarifas de venda a clientes finais que ainda se encontram no mercado não liberalizado. No que se refere à margem bruta regulada para 2015 a ERSE propõe €1,194 mil milhões, com base numa taxa de remuneração

preliminar de 6,75% para o período regulatório 2015-17. A ERSE toma uma decisão final no dia 15 de dezembro.

Em comunicado à CMVM, a REN informou que a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos definiu a taxa de remuneração (RoR) Base para 2015 em 6,4%.

EDP - Custos de interesse económico nas tarifas elétricas em 2015, na rota de redução de défice tarifário

De acordo com o Diário Económico, as tarifas de eletricidade para 2015 têm associada uma redução de cerca de € 400 milhões nos custos de interesse económico, derivados das opções de política energética realizada nos últimos anos. Não obstante, o peso global nos preços do próximo ano será ainda de € 2,2 mil milhões. O Governo introduziu até ao momento três pacotes de medidas que totalizam cortes de

€ 3,4 mil milhões, a levar a cabo nos próximos anos, com o objetivo de assegurar a eliminação do défice tarifário por volta de 2021 e que atualmente se situa nos € 5,08 mil milhões. A proposta de aumento de tarifas em 2015 comunicado à CMVM, que inclui um aumento médio de 3,3% nas tarifas de venda a clientes finas que ainda se encontram no mercado não liberalizado, deve refletir a redução dos custos políticos.

Galp anuncia arranque da produção comercial da área de Iracema Sul, no pré-sal da bacia de Santos

Em comunicado à CMVM, a Galp Energia, parceira do consórcio para o desenvolvimento do Bloco BM-S-11, informou que a FPSO Cidade Mangaratiba entrou dia 14 de outubro em operação dando início à produção comercial da área de Iracema Sul, no pré-sal da bacia de Santos, antes da data prevista. A FPSO Cidade Mangaratiba tem capacidade para processar, diariamente, até 150 mil barris de petróleo e 8 milhões de m3 de gás natural e uma capacidade de armazenamento de 1,6 milhões de barris de petróleo. A FPSO está ancorada a uma profundidade de água de 2.200 metros, a cerca de 240 km da costa, e será interligada a oito poços produtores e oito injetores. O primeiro poço a ser interligado à

plataforma, tem um potencial de produção superior a 30 mil barris por dia, prevendo-se que o pico de produção seja atingido durante o 1º semestre de 2016. O petróleo produzido na área de Iracema Sul é de densidade média (30º API) e de elevada qualidade e será escoado por navios aliviadores. O gás natural não utilizado para reinjeção no campo será escoado através do sistema de exportação de gás natural da bacia de Santos. A Galp Energia, através da subsidiária Petrogal Brasil, tem uma participação de 10% no consórcio que explora o BMS-11, do qual faz parte a área de Iracema, cabendo 65% à Petrobras (operadora) e 25% à BG Group.

EDR Renováveis revelou os dados operacionais dos primeiros 9 meses

A EDPR divulgou a 15 de outubro dados operacionais relativos aos 9 primeiros meses do ano, nos quais deu conta de um aumento na produção de energia limpa de 5% em

termos homólogos para os 14,4 TWh. O *load factor* permaneceu inalterado nos 29%.

NOS - Presidente-executivo Miguel Almeida considerou espaço para consolidação no mercado das telecomunicações em Portugal "relativamente marginal"

De acordo com o Económico, o presidente-executivo da NOS, Miguel Almeida, considerou que o espaço para consolidação no mercado das telecomunicações em Portugal é "relativamente marginal" e que dificilmente a NOS poderia participar num movimento de consolidação com a PT Portugal, devido a questões regulatórias. Questionado sobre a concorrência pelo preço, referiu que "as ofertas não são

todas iguais", mas que "a convergência gerou uma situação de agressividade mais duradoura no preço que é exagerada", lembrando que, apesar de Portugal ser dos países onde as empresas de telecomunicações mais investem, é o país também onde as receitas mais caem. A NOS investiu mil milhões de euros nos últimos cinco anos e continua focada em reforçar a posição competitiva em Portugal.

Portugal Telecom nomeia dois novos membros para o Conselho de Administração

A Portugal Telecom nomeou, por cooptação, Marco Norci Schroeder e Eurico de Jesus Teles Neto como membros do Conselho de Administração, para completarem o mandato em curso (triénio 2012-2014). Os membros vêm substituir Otávio Marques de Azevedo e Fernando Magalhães Portella, representantes brasileiros da Oi no conselho de

administração da PT que tinham pedido a renúncia ao cargo de não executivos na operadora portuguesa, a 1 de julho, alegadamente relacionada com o investimento da PT em dívida da RioForte. A PT acrescentou que a cooptação será submetida a ratificação na próxima Assembleia Geral de Acionistas.

Oi explora venda de ativos da PT Portugal

A Oi está a trabalhar com o Barclays para explorar a venda de 3.000 torres de comunicações móveis em Portugal, noticiou a Bloomberg citando fontes com conhecimento no caso. De acordo com as fontes empresas como a Abertis

Infraestructuras, a American Tower e a KKR poderão estar interessadas num negócio que poderá valer cerca de € 300 milhões. As torres eram detidas pela Portugal Telecom até à fusão com a *telecom* brasileira.

Antigos administradores da PT procuram solução nacional

Antigos administradores da Portugal Telecom estão a tentar encontrar uma "solução nacional" para a aquisição da PT Portugal, revelou o jornal Expresso citando fontes não identificadas. De acordo com o periódico, antigos gestores

querem atrair fundos portugueses e internacionais que possam financiar a ajudar a construir uma proposta de compra da PT Portugal. Os primeiros passos estão apenas agora a ser dados, não existindo, ainda, nada de concreto na mesa.

Mota-Engil pode adiar IPO da ME África para 2015

De acordo com o Jornal de Negócios, a Mota-Engil poderá voltar a adiar o IPO da Mota-Engil África na bolsa de Londres,

para 2015, devido à instabilidade nas bolsas mundiais.

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Societe Generale	22-09-2014	Buy	0,13
UBS	15-09-2014	Neutral	0,12
BPI	10-09-2014	Buy	0,16
BBVA	01-09-2014	Outperform	0,14
KBW	08-08-2014	Underperform	0,08
Santander	31-07-2014	Buy	0,13
Nomura	31-07-2014	Reduce	0,08
JP Morgan	29-07-2014	Neutral	0,12
Fidentis	23-07-2014	Buy	0,15
Caixa BI	22-07-2014	Buy	0,13
Goldman Sachs	21-07-2014	Neutral	0,12
BESI	17-07-2014	Neutral	0,11
Macquarie	04-07-2014	Underperform	0,08



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES DE
INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA...

MERCADO IMOBILIÁRIO NO REINO UNIDO: QUAIS AS PERSPETIVAS ?

Diz uma piada já antiga que os economistas têm três lados e nunca dão uma resposta direta, para grande frustração de Harry Truman, presidente dos Estados Unidos, que exigia que lhe dessem «um economista com um só lado!». Embora não seja economista, felizmente ainda tenho dois lados, e é com eles que estou a analisar os dados recentemente emitidos pelo Instituto Nacional de Estatística do Reino Unido (ONS), os quais mostram que a economia deste país, na verdade, recuperou da recessão mais rapidamente do que o previsto. Estes dados evidenciam igualmente o respetivo impacto na evolução das taxas de juro, o qual, segundo me parece, irá ser reduzido. É certo que o Banco de Inglaterra irá aumentar as taxas, mas este aumento será lento e gradual.

Um pouco por todo o mundo, os gabinetes de estatística estão a acertar agulhas quanto à forma de medir a dimensão das economias nacionais, a fim de refletir novas áreas de crescimento económico, como a propriedade intelectual, bem como as mais sombrias. No início do ano, a economia da Nigéria cresceu cerca de 90% de um dia para o outro por meio de certa reengenharia de dados, ultrapassando a África do Sul, que comandava o pelotão. Enquanto isso, os Estados Unidos reviram recentemente os anteriores números do PIB, e a Espanha e Itália também fizeram ajustes semelhantes.

Com base nos novos dados do ONS, a dimensão da economia britânica é cerca de 50 mil milhões de libras superior ao que se pensava. Melhor ainda, cresceu 2,7% em relação à situação verificada antes do início da crise financeira global em 2008, ao passo que, de acordo com a anterior metodologia, apresentava apenas um ligeiro acréscimo em relação ao valor máximo anterior. No entanto, apesar de os dados revistos terem revelado algumas surpresas, a maior parte das boas notícias já tinham sido contabilizadas e terão pouca influência na visão do Banco de Inglaterra sobre a recente dinâmica de crescimento.

Mark Carney, governador do Banco de Inglaterra, repetiu recentemente o que dissera há tempos: estamos cada vez mais próximos da altura em que as taxas de juro também vão começar a normalizar. Por outras palavras, preparem-se para

a concessão de crédito imobiliário caiu em agosto pelo segundo mês consecutivo. Há quem refira que o abrandamento do mercado imobiliário é uma reação às regras macroprudenciais definidas pelo Banco de Inglaterra e pelo Comité de Política Financeira (FPC).

Assim, nesta economia baseada no consumo, qual o impacto que o aumento das taxas irá exercer sobre as famílias? Quem pretendia optar por um empréstimo com uma taxa fixa baixa, deveria tê-lo feito já há algum tempo. As taxas fixas subiram, porque os mercados fixam os preços na expectativa de aumento das taxas no futuro, mas as taxas variáveis dos empréstimos têm vindo a descer. Esta evolução poderá ficar a dever-se a uma tentativa do Banco de Inglaterra em obter maior quota de mercado numa altura em que o mercado imobiliário tem vindo a melhorar. Se for este o caso, então o aumento da competitividade do mercado de crédito imobiliário indica que, à medida que o Banco de Inglaterra começa a normalizar as taxas, o impacto neste tipo de crédito poderá ser menos negativo do que o anteriormente previsto. Poderá igualmente aliviar algumas das preocupações sobre a capacidade de resistência dos consumidores, que desempenham um papel fundamental no Reino Unido.

O *timing* da subida das taxas tem sido alvo de acesos debates, e a decisão a este respeito depende em grande medida dos dados económicos. Que diria então um economista que tenha três lados? Por um lado, a economia tem apresentado uma recuperação mais rápida do que o previsto, mas, por outro, o crescimento dos salários continua fraco, e a inflação está controlada, mas, por outro lado, a taxa de desemprego está em queda acelerada. Tirando os três lados, o resultado final é o seguinte: as taxas vão aumentar, mas a um ritmo gradual e ponderado, pelo que qualquer impacto económico negativo será igualmente limitado.

O FPC pretendia restringir os empréstimos que implicassem elevadas taxas de esforço, por estar preocupado com a capacidade das famílias em satisfazer os compromissos assumidos e com o impacto nos consumidores britânicos, os quais, até ao momento, têm constituído o motor da retoma

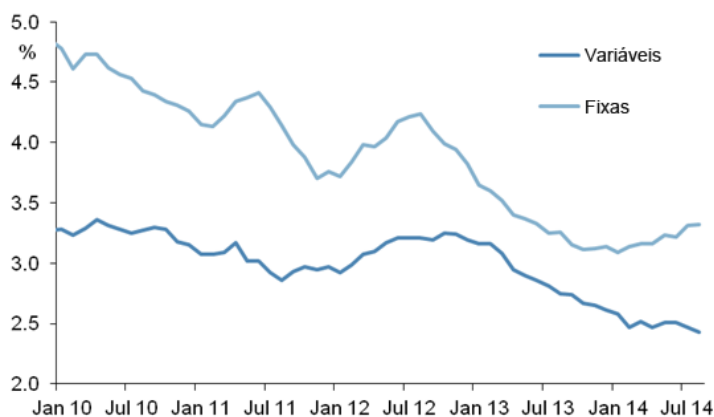
o aumento das taxas. Isto apesar de o crescimento dos salários ser inexistente e negativo em termos reais e de se prever que a inflação fique abaixo da meta traçada pelo Banco de Inglaterra: 2% a médio prazo.

A falta de vitalidade do mercado imobiliário acabará por encorajar o banco central. Os últimos dados a nível nacional mostram que os preços das casas caíram pela primeira vez em setembro em relação ao mês anterior. Ao mesmo tempo,

económica. No entanto, o nível destas restrições, em grande parte resultantes de medidas de precaução, não impede a concessão de crédito por parte dos bancos, pelo que é pouco provável que as mesmas sejam suficientes para explicar plenamente o abrandamento do mercado imobiliário. É mais provável que os compradores tenham começado a hesitar perante os preços que se estavam a praticar no mercado (sobretudo em Londres e no Sudeste do país), contribuindo para uma ligeira diminuição da procura.

Fixas ou variáveis?

Taxas de juro efetivas aplicadas ao crédito imobiliário



Fonte: Banco de Inglaterra, J.P. Morgan Asset Management

J.P.Morgan
Asset Management



★ RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º JPMorgan India D EUR Acc	29,77%	6
2º JPMorgan India D USD Acc	29,54%	6
3º Schroder International Selection Fund Middle East USD A1 Acc	24,60%	6
4º Fidelity Funds - Global Health Care Fund E Acc EUR	24,23%	4
5º Schroder International Selection Fund Middle East EUR A1 Acc	23,33%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 13/10/2014 A 17/10/2014

Fundos
1º Millennium Prestige Moderado
2º Millennium Ações Portugal
3º Morgan Stanley Euro Corp Bond A Eur
4º Millennium Liquidez
5º Black Rock Emerging Europe Fund Eur

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 17/10/2014 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

★ RANKING DE CERTIFICADOS

TOP RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
NASDAQ 100	15,6%	Trigo	-24,8%
S&P 500	8,9%	Brent	-21,0%
EPRA Europa	8,0%	Cobre	-8,9%

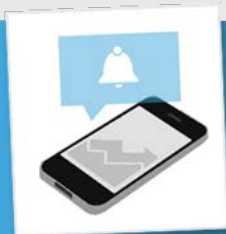
Utilities	7,1%	Ouro	-6,2%
Dow Jones	6,6%	MSCI Emerging Markets	-5,5%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 13/10/2014 A 17/10/2014

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º PSI 20
- 5º IBEX



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimentos e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emissor de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
15. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
16. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
18. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
19. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
20. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela Jose de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94.787.697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium BCP está envolvido no aumento de capital da Sonae Indústria anunciado no início de maio 2014.

27. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

28. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

29. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

30. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de € 3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

31. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de € 500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-15.6%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI20	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.